



## REPRESENTAÇÕES SOCIAIS DE MOTOENTREGADORES SOBRE A COVID-19

Antônio Isac da Silva\*  
Paulo Ferreira Pinto\*\*  
Cristina Arreguy-Sena\*\*\*  
Laércio Deleon de Melo\*\*\*\*  
Isabela Verônica da Costa Lacerda\*\*\*\*\*  
Tayene de Oliveira Souza\*\*\*\*\*  
Paula Krempser\*\*\*\*\*

### RESUMO

**Objetivo:** apresentar a caracterização dos motoentregadores e apreender suas representações sociais sobre a covid-19, prevenção e transmissão. **Método:** pesquisa quanti-qualitativa do tipo descritivo delineada na abordagem estrutural das Representações Sociais. Realizada em 2022, em via pública de uma cidade de Minas Gerais, com motoentregadores. Mencionaram-se os termos indutores (covid-19, prevenção da covid-19 e transmissão da covid-19) verbalmente e foi solicitado evocação de cinco palavras. Os dados de caracterização foram tratados por estatística (simples, percentual, centralidade e dispersão) e as evocações, por análise prototípica (EVOC) e validadas pelo teste de similitude por coocorrência (Iramuteq). Apresentaram-se os resultados em quadro de quatro casas e grafo de comunidade. Atenderam-se os requisitos éticos. **Resultados:** as representações sociais foram objetivadas por “hospitalização”, “máscara” e “gotículas”, respectivamente confirmadas pelo teste de coocorrência. Foram cognemas comuns/aproximados entre os quadrantes: “vacina”, “máscara/(sem)máscara-uso-incorreto”, “álcool-gel”/“álcool”; e “higiene”/“mãos-não-higienizadas”. **Considerações finais:** representações sociais dos motoentregadores dão visibilidade a grupo social vulnerável e susceptível a adoecer, trabalhadores essenciais e socialmente engajados na pandemia, e agrega novos conhecimentos relacionados a disseminação da covid, proteção contra a doença e estratégias empregadas contra um vírus. Trata-se de evento contemporâneo que dá voz aos motoentregadores. Os resultados subsidiam a elaboração de política pública de proteção desse grupo social e redução de danos com promoção da vacinação.

**Palavras-chave:** Saúde do trabalhador. Infecções por coronavírus. Psicologia social.

### INTRODUÇÃO

A pandemia da covid-19 cursou com altas taxas de infectividade (37.6625.916 casos de covid-19) e mortalidade (703.291 óbitos) até setembro de 2023, além de elevada ocupação de leitos hospitalares, desabastecimento de medicações, insumos e equipamentos, sendo instituídas recomendações para conter a pandemia como a higienização das mãos ou uso de álcool gel, obrigatoriedade de máscaras, recomendação de vacinação, redução da mobilidade com reclusão das pessoas aos ambientes domiciliares, evitando-se aglomerações<sup>(1-3)</sup>.

Foram normatizadas especificações mínimas para a confecção domiciliar de máscaras de pano para ambientes compartilhados, evitando a escassez daquelas industrializadas e destinando-as para uso de profissionais e instituições de saúde. Tais eventos desencadearam modificações de comportamentos, costumes e hábitos da comunidade internacional motivadas pela urgência em reduzir a transmissão do coronavírus por ar e perdigotos<sup>(1,4)</sup>.

O confinamento domiciliar, aliado ao fechamento do comércio, fez emergir uma demanda de serviços de entrega domiciliar de materiais, produtos, alimentos, remédios,

\*Enfermeiro. Graduado em Enfermagem, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: antonio.isac.enf@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-7573-3263>

\*\*Professor de Educação Física. Doutor em Ciências da Vida. Professor Titular aposentado da UFJF. E-mail: paulo.ferpinto@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0001-7321-3160>

\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Titular aposentada da UFJF. E-mail: cristina.arreguy@gmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-5928-0495>

\*\*\*\*Enfermeiro. Doutor em Enfermagem. Enfermeiro da Atenção Primária à Saúde da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: laerciodl28@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0002-8470-7040>

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutoranda em Enfermagem. UFJF. Enfermeira no Instituto de Clínicas e Cirurgia de Juiz de Fora. E-mail: enfuffjisabela@gmail.com ORCID ID: <http://orcid.org/0000-0002-2262-2842>

\*\*\*\*\*Enfermeira. Mestre em Enfermagem. Faculdade de Enfermagem da UFJF. Enfermeira da Prefeitura Municipal de Juiz de Fora, Juiz de Fora, Minas Gerais, Brasil. E-mail: tayenesouza2009@hotmail.com ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4799-6151>

\*\*\*\*\*Enfermeira. Doutora em Enfermagem. Professora Adjunta do Curso de Graduação e Pós-Graduação Stricto-Sensu da UFJF. E-mail: paula@ufff.br ORCID ID: <https://orcid.org/0000-0003-4838-6873>

equipamentos, entre outros. Essa atividade se configurou como essencial ao momento pandêmico, com engajamento de pessoas sem renda ou desempregadas que se dedicaram às atividades de entregas domiciliares<sup>(5,6)</sup>, destacando-se os motoentregadores.

Os motoentregadores foram concebidos como as pessoas que atuam em atividade laboral (in)formal, utilizando motocicletas para transporte de alimentos, medicamentos, equipamentos, mercadorias e/ou documentos (originados em instituições, lojas, escritórios, residências, restaurantes/lanchonetes, farmácias, laboratórios, lojas físicas ou virtuais – compras *on-line*, cartórios, estabelecimentos comerciais e empresas intermediadores de entregas *on-line*), responsabilizando-se pelos conteúdos deslocados até sua entrega ao seu destino/consumidores (lojas, residências, escritórios, instituições comerciais públicas ou privadas e instituições de saúde)<sup>(7)</sup>.

Estima-se que, no Brasil, aproximadamente 950 mil entregadores atuaram durante a pandemia, correspondendo a um aumento de 3,5% destes trabalhadores, sendo que 28,7% deles utilizavam motocicleta para deslocamento e, na região Sudeste, foram 272,5 mil entregadores, correspondendo a 47,7% na modalidade de motoentregadores<sup>(7)</sup>. Trata-se de uma modalidade de transporte rápido e de baixo consumo de combustível, o que justificou o aumento dessa categoria laboral durante a pandemia, seu perfil requer o compartilhamento de ambientes sociais de vulnerabilidade para a prevenção de covid-19 e sua transmissibilidade<sup>(5)</sup>.

O objeto de investigação é a Representação Social (RS) da covid-19, sua prevenção e a transmissão por motoentregadores. Ela se justifica pela contemporaneidade do contexto pandêmico, pela demanda por serviços capazes de gerar/complementar renda, pela interface entre o acesso de pessoas em isolamento social e suas demandas e pelo potencial de exposição dos motoentregadores ao coronavírus ao recolherem/entregarem os conteúdos transportados e/ou manipularem dinheiro ou máquinas de cartão<sup>(5-7)</sup>.

Diante do exposto, tem-se a pergunta de pesquisa: como os motoentregadores compreendem e descrevem a covid-19, sua prevenção e transmissão? Objetivou-se apresentar a caracterização dos motoentregadores e apreender

suas RS sobre covid-19, prevenção e transmissão.

## MÉTODO

Pesquisa quanti-qualitativa do tipo descritivo, delimitada com abordagem estrutural da Teoria das Representações Sociais (TRS)<sup>(8-9)</sup>. Sendo assim, empregaram-se as recomendações da iniciativa *Strengthening the Reporting of Observational Studies in Epidemiology (STROBE)* e do *Consolidated criteria for reporting qualitative research (COREQ)* para aprimorar o rigor do relato da pesquisa.

A escolha pela TRS como modalidade de conhecimento do senso comum que busca compreender ou explicar conceitos, afirmações e explicações compartilhadas por uma determinada comunidade<sup>(8-9)</sup> possibilitou agregar a autopercepção e avaliação dos motoentregadores, como um grupo social inédito e relevante para o contexto de prevenção e transmissibilidade da covid-19; expressar e estruturar as relações desse grupo de atores sociais com as pessoas confinadas nos domicílios; compreender como a pandemia favoreceu construções de elementos simbólicos sobre sua atuação e como esse grupo desempenhou atividades essenciais sem ser considerado prioritário nas ações de imunização.

O estudo foi realizado no perímetro urbano de uma cidade da Zona da Mata mineira, centro de referência em ensino e saúde na macrorregião. Considerando as medidas de prevenção da transmissão do vírus, na ocasião da coleta de dados, a cidade estava classificada pela cor amarela, isto é, com adoção de protocolos padrões de controle e funcionamento de setores específicos, com horário reduzido a quatro horas, sem abertura de praças de alimentação<sup>(10)</sup>.

Os participantes do estudo foram selecionados de forma intencional e individual, em via pública, na porta dos estabelecimentos comerciais que estavam autorizados a funcionar no momento da coleta dos dados, local em que os motoentregadores aguardavam as saídas de pedidos para entrega.

Para recrutamento, foi utilizada a técnica de amostragem não probabilística denominada “bola de neve” ou “*snowball*”, que utiliza redes de referência para alcançar grupos de difícil acesso. De acordo com essa técnica, o participante é solicitado a indicar e fornecer contato de um

conhecido que atenda aos critérios de inclusão do estudo e que acredita que aceitará participar.

O cálculo amostral atendeu ao recomendado na literatura para pesquisa com a abordagem estrutural da TRS que deve ser maior que dez participantes<sup>(8,11)</sup>. Não foi possível o levantamento do quantitativo de motoentregadores atuantes na cidade por se tratar de uma ocupação majoritariamente sem registro formal.

Os critérios de inclusão previamente estabelecidos foram: ter 18 anos ou mais e ter atuado como motoentregador durante a pandemia da covid-19. Foram critérios de exclusão: desejar interromper a participação e/ou não responder a pelo menos 50% do instrumento de coleta de dados. Dos 280 indivíduos abordados, nove não aceitaram participar do estudo, 11 interromperam a entrevista devido ao imediatismo da saída para entrega e oito deixaram de responder a mais de 50% das questões do instrumento de coleta de dados, perfazendo, assim, um total de 252 participantes.

Os dados foram coletados mediante entrevista com uso de um roteiro constituído de duas partes, a primeira com questões para caracterização sociodemográfica do participante (gênero, idade, estado civil, cor da pele autodeclarada, prática ou crença religiosa, tempo de estudo; renda pessoal, número de filhos) e de sua atuação na pandemia (tempo com motocicleta e tipo de material transportado). Na segunda parte, foram registradas as evocações para cada um dos conceitos elencados como termos indutores da TRS: covid-19, prevenção e transmissão da covid-19. Para tanto, foi solicitado aos participantes que relatassem as cinco primeiras palavras que lhes viessem à mente após escuta de cada termo indutor. O registro foi feito de acordo com a sequência em que foram verbalizadas.

O instrumento utilizado na coleta de dados foi testado em um estudo piloto com 25 participantes. Os dados do piloto não foram utilizados, uma vez que foram necessárias algumas alterações no instrumento. Durante a coleta de dados, as pesquisadoras utilizaram um diário de campo para registro das observações sobre comportamentos de prevenção e risco de contaminação nas interações interpessoais laborais. Os dados das entrevistas foram registrados no *software Open Data Kit* (ODK).

As entrevistas tiveram duração média de 18

minutos e foram realizadas por três pesquisadoras previamente treinadas, uma docente, uma discente de graduação e outra de pós-graduação em enfermagem, que não tinham qualquer tipo de relação com os participantes do estudo. As entrevistas foram realizadas no período de março a abril de 2022.

A coleta, a análise e a interpretação dos resultados foram realizadas de forma integrada e convergente para captar o fenômeno da covid-19 na perspectiva de motoentregadores, possibilitando triangular resultados das três RS e responder à questão de investigação, tendo sido a discussão realizada à luz das evidências científicas.

Os dados de caracterização foram tratados por estatística descritiva e inferencial (com uso de percentuais, dados de centralidade e dispersão). As evocações transcritas foram tratadas pela técnica do dicionário de termos equivalentes (utilizando critérios semânticos e lexicais) para posterior análise prototípica da TRS no *software Ensemble de Programmes Permettant l'Analyse des. Évocations* (EVO) 2003, alocando os cognemas num eixo de abscissas e ordenadas usando critérios de frequência e Ordem Média de Evocação (OME)<sup>(9)</sup>.

A alocação dos cognemas nos quatro quadrantes permite interpretar conteúdos representacionais da TRS: no quadrante superior esquerdo (QSE) - possível núcleo central, alocam-se os cognemas com maior frequência e mais prontamente mencionados, retratando conteúdos consensualizados pelo grupo social; no quadrante inferior esquerdo (QIE) - área de contraste, alocam-se os cognemas com menor frequência e mais prontamente mencionados que se traduzem em posicionamento de subgrupos; no quadrante superior direito (QSD) - primeira periferia, estão os cognemas mais frequentemente mencionados, porém citados em últimas posições e; no quadrante inferior direito (QID) - segunda periferia, estão os cognemas mencionados menos vezes e em últimas posições, retratando posicionamentos individuais advindos de experiências pessoais. Tal tratamento culminou no quadro de quatro casas (possível núcleo central, área de contraste e primeira e segunda periferias) da TRS na abordagem estrutural<sup>(9)</sup>.

Foram parâmetros para a construção do quadro de quatro casas frequências mínimas: 20, intermediárias: 40 e Rang: 1,8. O quantitativo de

participantes para os termos indutores covid-19, prevenção da covid-19 e transmissão da covid-19 foi de 243, 241 e 234 com 655, 580 e 579 cognemas e 91,9%, 92,4% e 79,3% de *corpus* respectivamente.

Foi realizado o teste de similitude por coocorrência de cognemas emitidos pelos participantes no Programa Interface de R pour les Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires (Iramuteq), que indicou a possível centralidade das representações. Resultados foram apresentados em grafos de comunidade em foco com conteúdos discutidos baseados nas suas funções (de saber, identitária, de orientação, justificatória)<sup>(9)</sup> e nas dimensões representacionais (atitude, informação e objeto)<sup>(8)</sup>.

No desenvolvimento do estudo, foram atendidos todos os aspectos ético-legais de pesquisa em humanos. O projeto matricial foi aprovado em Comitê de Ética em Pesquisa (Parecer nº 4570.756/2021). Os participantes manifestaram aquiescência em participar do estudo assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e, para garantir-lhes o anonimato, na apresentação dos resultados, estão identificados com códigos alfanuméricos.

## RESULTADOS

Em relação à caracterização dos 252 participantes, sendo a maioria formada por homens (90,9%); com menos de 31 anos (50,4%) (Md= 30; DP= 9,047; A= 9-61 anos); solteiros (57,9%) e casados (31%); autodeclarados com pele branca e negra, 44,4% e 31% respectivamente; católicos (43,3%), protestantes (29,8%) ou ateus (10,7%); com  $\leq 13$  anos de estudo (87,5%) (Md= 13; DP= 2,604; A= 5-18 anos); recebiam  $\leq 2$  salários mínimos (56,3%) (Md= 2,235; DP= 1,156; A= 1-7

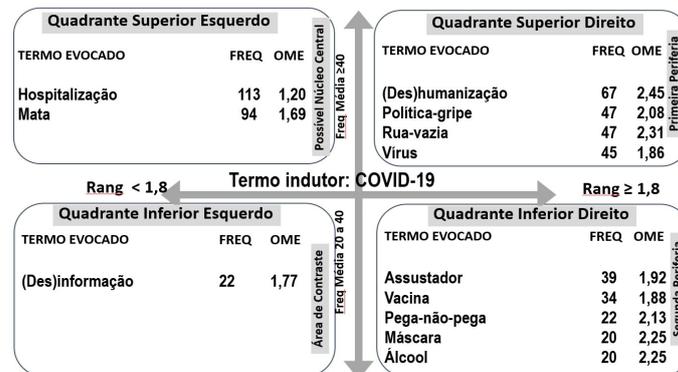
salários mínimos); tinham filhos (52,8%), sendo 42,9% deles com um ou dois filhos. Todos, em algum momento, transportaram alimentos, sendo que 43,2% o fazem há mais de quatro anos (Md= 4,00; DP= 5,76; A= 1-33 anos) e 56% transportaram ainda medicamentos, materiais biológicos e/ou equipamentos hospitalares.

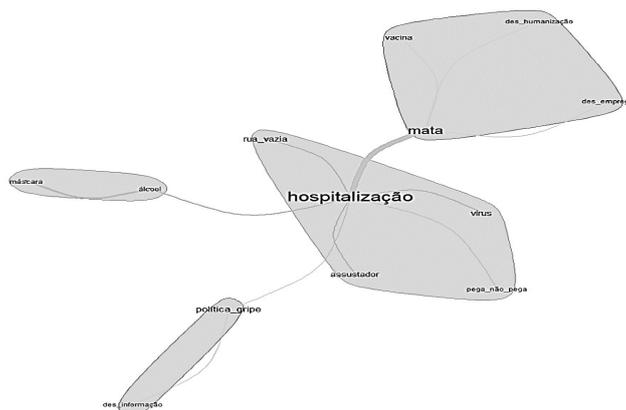
De acordo com registros do diário de campo das pesquisadoras, houve intensificação de períodos de serviço (duplas ou triplas jornadas intercaladas com atividades profissionais), impactando positivamente a renda pessoal e houve inserção informal de novas pessoas nas atividades de motoentregadores devido a desemprego/*lockdown*. Todos se reconhecerem vulneráveis aos malefícios psicossociais, financeiros e de saúde relacionados à covid-19.

Os participantes aguardavam o material a ser transportado expostos ao tempo (via pública, portas das instituições, abrigados em marquises sujeitos a chuva/sol ou salas de pequenas dimensões) e próximo de outras pessoas (sem distanciamento social e em aglomeração de entregadores). Observou-se uso ocasional de máscara entre eles, intensificado por ocasião da aproximação das entrevistadoras. Portavam álcool gel, porém não foi observado o uso durante a coleta dos dados.

As RS para covid-19, prevenção da covid-19 e transmissão da covid-19 foram objetivadas, respectivamente, pelos cognemas “hospitalização” (Figura 1); “máscara” (Figura 2); e “gotículas” (Figura 3), alocados no QSE.

A RS para os motoentregadores da covid-19 é compreendida pelo impacto da gravidade da doença expressa pela internação hospitalar. Na área de contrastes, consta o cognema “(des)informação” contrapondo-se àqueles alocados no QSE (Figura 1).





Nota:\* Freq: frequência; † OME: Ordem Média de Evocação. Conteúdos extraídos do EVOC e Iramutec.  
**Figura 1** - Quadro de quatro casas e Grafo de Coocorrência do termo indutor covid-19. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2022. (n=252)

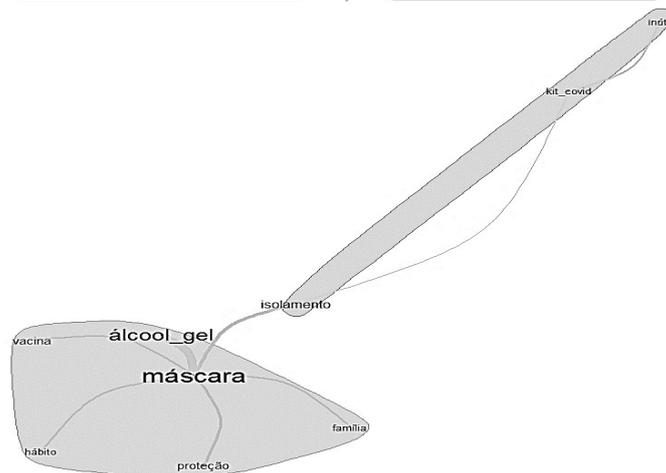
Já a RS da prevenção da covid-19 é associada à forma inibidora da veiculação do coronavírus

pele uso de máscara contrastado com o termo “kit-covid” no QIE (Figura 2).

Quadrante Superior Esquerdo			Quadrante Superior Direito		
TERMO EVOCADO	FREQ	OME	TERMO EVOCADO	FREQ	OME
Máscara	165	1,19	Álcool-gel	123	1,96
Vacina	42	1,59	Isolamento	60	2,40
			Proteção	43	2,37

Rang < 1,8 ← Termo indutor: Prevenção da Covid-19 → Rang ≥ 1,8

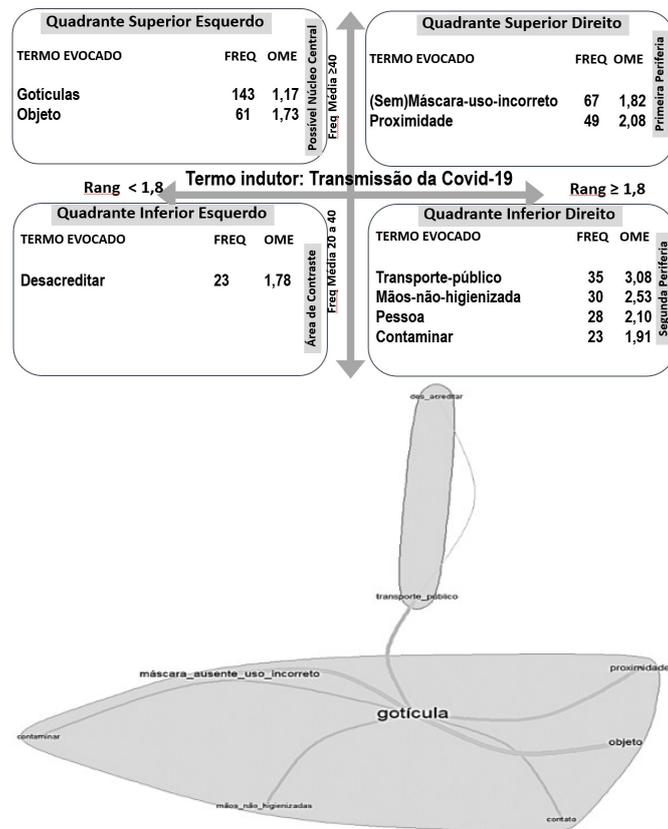
Quadrante Inferior Esquerdo			Quadrante Inferior Direito		
TERMO EVOCADO	FREQ	OME	TERMO EVOCADO	FREQ	OME
Kit-covid	24	1,16	Família	31	2,77
			Higiene	27	2,03
			Inútil	21	1,85



Nota:\* Freq: frequência; † OME: Ordem Média de Evocação. Conteúdos extraídos do EVOC e Iramutec.  
**Figura 2** - Quadro de quatro casas e Grafo de Coocorrência do termo indutor prevenção da covid-19. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2022. (n=252)

A RS da transmissão da covid-19 pelos motoentregadores é descrita pela veiculação via

ar, mas apresenta o contraste pelo termo “(des)acreditar”. (Figura 3).



Nota:\* Freq: frequência; † OME: Ordem Média de Evocação. Conteúdos extraídos do EVOC e Iramutec.

**Figura 3** - Quadro de quatro casas e Grafo de Coocorrência do termo indutor transmissão da covid-19. Juiz de Fora, MG, Brasil, 2022. (n=252)

Foram cognemas comuns e aproximados nas evocações para os termos indutores que permearam os quadrantes: 1) covid-19 e prevenção da covid-19: “vacina”, “máscara”, “álcool-gel”/“álcool”; 2) covid-19 e transmissão da covid-19: “máscara”/“(sem)máscara-uso-incorreto”; 3) prevenção e transmissão da covid-19: “máscara”/“sem-máscara-uso-incorreto” e “higiene”/“mãos-não-higienizadas”.

O teste de coocorrência foi indicativo de possível centralidade para a RS dos três termos indutores, sendo objetivada pelos respectivos cognemas: “hospitalização”, “máscara” e “gotículas” e ancorada em outros constructos sociopolíticos vigentes (Figuras 1, 2 e 3).

## DISCUSSÃO

A comparação entre o perfil dos participantes deste estudo e o de brasileiros da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios- covid-19

(Pnad covid-19) foi embasada em: gênero, faixa etária, renda e anos de estudo. A redução da renda na pandemia foi acompanhada pelo aumento na jornada de trabalho (de 29 para 38 horas/atividades/semanais) com predomínio de autônomos e de trabalhadores informais, sendo que somente 32,7% dos motoentregadores tinham carteira assinada<sup>(7)</sup>. Houve predomínio de pessoas autodeclaradas como de cor branca, justificado pela imigração alemã ocorrida na cidade do estudo<sup>(12)</sup>.

A pandemia da covid-19 afetou substancialmente famílias desestruturadas social e economicamente<sup>(13)</sup>, por desemprego, diminuição da renda ou luto por mortes inesperadas decorrentes da doença, o que intensificou a busca por adicional de renda por meio de trabalho informal, como motoentregadores, por homens jovens, com baixa escolaridade – caracterização dessa categoria profissional na presente investigação.

Os motoentregadores, ao evocarem o termo indutor covid-19, expressaram os cognemas “hospitalização” (dimensão da imagem e informação, que retrata o ambiente em que as pessoas com sintomatologia grave ficavam internadas) e “mata” (dimensão da informação<sup>(8)</sup>, que remete ao impacto de adoecimento e seu desfecho) no QSE, e ancoraram uma ligação entre internar e ter a possibilidade de morte decorrente da covid-19<sup>(14)</sup>.

As funções retratadas no cognema “hospitalização” foram: 1) saber – que o Sars-CoV-2 requer internação hospitalar; 2) justificatória – possibilidade de a presença da covid-19 evoluir com agravamento de sintomas, impactando a estabilidade hemodinâmica; e 3) identitária – permitiu identificar as pessoas que tiveram evolução de gravidade para a infecção, e, no cognema “mata”, incluíram-se: saber – informação acessada a partir da mídia social e de veículos telejornalísticos, que emitiam boletins diários do número de pessoas infectadas e mortas com respectivas imagens de pessoas hospitalizadas, instituições de saúde superlotadas e corpos ensacados, saídos dos hospitais, com enterros em valas comuns, sem a presença de familiares ou com restrição de número de pessoas no velório; e justificatória – explicando que, em caso de hospitalização, havia possibilidade de o coronavírus matar<sup>(9, 15-16)</sup>.

No Brasil, o perfil de internação inicial cursava com sintomas leves (80% – febre, fadiga, tosse seca e anosmia), evoluindo para sintomas graves (15% – dispneia, hipoxemia e rebaixamento do nível de consciência) e críticos (5% – injúrias renais, pulmonares e coagulopatias), perfazendo 1/3 dos casos de mortes mundiais, sendo a população brasileira, estimada em 212 milhões de habitantes, correspondente a 3% da população mundial<sup>(17-18)</sup>.

O padrão de hospitalização brasileiro pela covid-19, nessa ocasião, era de pessoas idosas, com características sociodemográficas de cor da pele amarela ou preta, sem escolaridade e com policomorbidades (Diabetes mellitus, hipertensão, doenças cardiovasculares, acidentes vasculares cerebrais, obesidade e sobrepeso)<sup>(19)</sup>.

Tal fato foi reconhecido como uma situação trágica decorrente de negação pandêmica, ausência de políticas para o enfrentamento da covid-19<sup>(17)</sup> quando a velocidade de

transmissibilidade foi superior à capacidade de atendimento dos doentes e faltaram insumos hospitalares e recursos humanos especializados. Apesar de iniciativas como a transformação eventual de leitos clínicos/cirúrgicos em intensivos e semi-intensivos, houve sobrecarga institucional pelo fato de a demanda por leitos ser superior à capacidade do Sistema Único de Saúde (SUS)<sup>(18-19)</sup>.

O cognema “hospitalização” retrata a evolução desfavorável do quadro clínico com possibilidade de morte, sendo as RS ancoradas nos cognemas “morrer”, “(des)humanização”, “vírus” e situação “assustadora”. Tais constructos representacionais são dicotômicos: informações da gravidade da pandemia veiculadas pela mídia (falta de vagas de internação, desabastecimento de materiais para entubação/sedação, impossibilidade de velar/sepultar corpos) e ações solidárias (pois o isolamento social desencadeou redução de renda e desemprego).

O desfecho mais encontrado na literatura das complicações da covid-19 foi a mortalidade, que variou nos estudos de 2,9% a 67%, tempo de internação variando de seis dias a 25 dias e tempo de permanência em Unidade de Tratamento Intensivo (UTI) entre 2,9% e 24%<sup>(20)</sup>, o que retrata a gravidade da doença e está em consonância com o entendimento dos motoentregadores participantes deste estudo. Isso ficou evidenciado nos relatos no diário de campo sobre internações e óbitos de colegas de trabalho, amigos e familiares e justifica a RS da covid-19 pelo grupo social.

O medo da infecção, aumentado por risco laboral, incertezas quanto à doença, restrição ao ambiente domiciliar e de trabalho, informações inadequadas, perda financeira da família, luto familiar, isolamento físico e social, frequentes notícias alarmantes e *fake News*, pode resultar em estresse, ansiedade e insegurança emocional, que podem gerar sintomas psicoemocionais durante e após a pandemia. Dessa forma, destaca-se a importância do vínculo dos motoentregadores com os serviços de saúde mental, bem como a necessidade de acolhimento e escuta terapêutica desse grupo para identificar e amenizar agravos psicoemocionais<sup>(21)</sup>.

O cognema “política-gripe”, no QSD, remete à dimensão de informação<sup>(8)</sup> e as funções: de saber, identitária, de orientação e justificatória<sup>(7)</sup>.

O termo gripe, mencionada no diminutivo, explicita a tentativa de minimizar a relevância da doença no contexto pandêmico e restringi-la a sintomas leves, que não requeriam “hospitalização”. A “(des)informação (no QIE) é explicitada por grupos de interesse público na tentativa de descredenciar/banalizar a pandemia e agregar descrédito ao impacto real do coronavírus<sup>(16,22)</sup> e se mostra oposta à RS do grupo social. Nesse contexto, emergiram comportamentos sociais negacionistas e divulgação de *fake news* nas redes sociais, desconsiderando as evidências científicas como alicerces para comportamentos, com adiamento da disponibilização de vacinas, recusa de uso de máscaras e higienização das mãos<sup>(13,16,22)</sup>.

O cognema “rua vazia” (no QSD) remete à dimensão de informação<sup>(8)</sup> cuja função é justificatória<sup>(7)</sup> e se conecta aos cognemas “hospitalização” e “mata”, que retratam como a pandemia foi vivenciada. A presença dos cognemas “(des)humanização” e “vírus” (no QSD) remete ao desabastecimento de suprimentos hospitalares motivado pelo impacto da doença e ao sofrimento humanitário pela catástrofe de mortalidade vivida pelos brasileiros<sup>(6-7,16)</sup>.

A prevenção da covid-19 é retratada pela utilização de máscaras (no QSE), um cognema imagético, destinado ao bloqueio da transmissão do coronavírus pelo ar, que foi inserido no cotidiano da população sendo ressignificado<sup>(18)</sup>. Sua apropriação cultural esteve vinculada a desconforto, sensação de abafamento e limitação da comunicação não verbal. O aumento de demanda pelos modelos cirúrgicos intensificou o desabastecimento mundial e justificou a confecção de modelos artesanais, gerando fonte alternativa de renda<sup>(23)</sup>.

Os motoentregadores associam a máscara como um hábito utilizado para proteção de sua família, que, muitas vezes, estava isolada, já que vivenciavam um risco aumentado de se contaminarem devido à sua atuação laboral e ao fato de não estarem vacinados. O teste de coocorrência demonstrou a possível centralidade para a RS da prevenção da covid-19 ser objetivada pelo cognema “máscara”.

No que tange ao cognema “vacina” (no QSE) (dimensão de objeto e de informação)<sup>(8)</sup>, por sua vez, foi evidenciada sua relevância para os

motoentregadores motivada pela ampla divulgação da importância da imunização para o controle da pandemia e pela suspeição da produção em tempo recorde de quatro modalidades de vacinas no Brasil, apesar da comprovação de sua eficácia e segurança a partir de tecnologias já conhecidas e dominadas<sup>(12,19,24)</sup>, ainda que esses trabalhadores não tenham sido considerados grupo prioritário para receber os imunizantes. Vale frisar que os motoentregadores, apesar de terem sido considerados trabalhadores essenciais no período pandêmico, não foram incluídos nos grupos prioritários para vacinação, o que reforça a importância na esperança da vacina como forma de prevenção para o grupo social.

Os cognemas “máscara”, “vacina” (no QSE) e “álcool gel” (no QSD) remetem às funções: de saber – ao possibilitarem acesso, assimilação e incorporação cognitiva de informações<sup>(7)</sup> e conhecimentos valorados como úteis para o bloqueio da transmissão do coronavírus por contato pessoal e objetos, que perpassa por higiene das mãos ou uso de álcool gel<sup>(26)</sup>; identitária<sup>(7)</sup> – ao reconhecer o grupo de motoentregadores como adepto às medidas sanitárias (máscara, álcool gel, vacinação e distanciamento social)<sup>(24)</sup>; de orientação<sup>(7)</sup> agindo como um filtro para definir como se deve prevenir o contato com o coronavírus e motivando padronização, aceitação e normatização de condutas científicas preconizadas (inter)nacionalmente<sup>(12,23)</sup>; e justificatória – ao explicar como os atores sociais se comportam<sup>(7)</sup> ao usar “máscara”, higienizar mãos após contato com objetos, pessoas e superfícies potencialmente contaminadas e como agem diante da disponibilidade de vacinação da população em massa<sup>(12,23)</sup>.

O “kit-covid” (no QIE), para referir-se ao uso de medicamentos, *off label*, indicados por profissionais médicos, mesmo de forma empírica, foi uma tentativa de dar resposta terapêutica ao caos desencadeado pela pandemia e utilizado como estratégia na tentativa de agregar credibilidade advinda de posições políticas e pessoas públicas, gerando dúvida entre leigos que não possuíam discernimento quanto aos malefícios de sua utilização<sup>(25-26)</sup>. Tal fato agravou-se no Brasil, quando instituições particulares passaram a atender à demanda

reprimida do SUS, incluindo protocolos com uso indiscriminado desses produtos, sob justificativa baseada em evidências de baixo nível científico, e fazendo generalizações inadequadas<sup>(27)</sup>.

O cognema “kit-covid” de dimensão de objeto<sup>(8)</sup> remete às seguintes funções: 1) de saber (informações e conhecimento baseados em *fake news* sobre medicamentos veiculados nas redes sociais como capazes de reduzir a transmissibilidade da covid-19, mesmo sendo cientificamente reconhecidos como ineficientes e/ou geradores de processos de intoxicação), 2) identitária (adesão ao seu uso caracteriza um subgrupo representacional que compartilha a concepção contrária ao posicionamento científico; 3) orientação (explica por que um grupo social utiliza medicamentos considerados inócuos do ponto de vista científico); 4) justificatória (os atores sociais explicam seus comportamentos referentes ao uso de remédios como estratégia preventiva em todos os níveis de atenção à saúde)<sup>(7)</sup>. Cabe mencionar que o cognema “inútil” (no QID) – dimensão de informação e função de orientação – contrapõe-se à RS para prevenção da covid-19, caracterizando um posicionamento de não consensualização entre os participantes para a prevenção da covid-19.

O cognema “isolamento” (no QSD) remete à dimensão comportamental/atitudinal e retrata as funções normativa, de orientação e justificatória<sup>(7)</sup> na medida em que a reclusão aos domicílios surge como uma recomendação das autoridades sanitárias. Evidencia-se que a demora na adoção do distanciamento social, no Brasil, justificou a magnitude da transmissibilidade do coronavírus e o aumento da mortalidade<sup>(12,24-25)</sup>.

O isolamento é visto pelo grupo social deste estudo como menos importante na prevenção da covid-19, o que vai de encontro aos achados da literatura. Os integrantes desse grupo social concordavam com as medidas de flexibilização por já estarem expostos ao risco aumentado de contrair a covid-19 e de transmitir a seus conhecidos e familiares a doença<sup>(28)</sup>.

Na transmissão da covid-19, a gotícula é caracterizada por ser a forma de veiculação do vírus que pode ser transmitido por objeto (QSE), por contato e proximidade com pessoas (QSD) e no transporte-público (QID), retratando as dimensões de objeto e de informação<sup>(8)</sup> e as funções de saber e de orientação<sup>(7)</sup>. A exposição

em decorrência de má prática de proteção<sup>(14)</sup> é exemplificada pelos cognemas “sem-máscara-uso-incorreto” e “proximidade” (no QSD) entre as pessoas e “mãos-não-higienizadas” (no QID), retrata a dimensão de atitude e informação<sup>(8)</sup> com funções de saber, identitária, de orientação e justificatória<sup>(7)</sup> e advém das informações e normativas compartilhadas socialmente<sup>(16)</sup>.

Na área de contraste, o cognema “(des)acreditar” se conecta com cognemas do mesmo quadrante para os respectivos termos: indutores covid-19 – “(des)informação” e prevenção da covid-19 (“kit-covid”). (Des)acreditar remete à dimensão de atitude<sup>(8)</sup> e às funções de saber, identitária, de orientação e justificatória<sup>(7)</sup> e demonstra as atitudes não preconizadas e que aumentavam o risco de transmissão da covid-19.

A utilização de “transporte-público” para deslocamento possui dimensão objeto<sup>(8)</sup>, vinculando sua existência a pessoas com menor renda, que necessitam desse tipo de transporte e não utilizam as motocicletas como transporte pessoal. “Contaminar” (QID) é uma consequência da transmissibilidade do coronavírus, retratando a dimensão de informação<sup>(8)</sup> e as funções de saber e de orientação<sup>(7)</sup>. O cognema “mãos-não-higienizadas” (QID) retrata as dimensões de atitude e de informação<sup>(8)</sup> e remete às funções: de saber, de orientação e justificatória<sup>(7)</sup>.

Ao comparar os núcleos centrais das RS dos termos indutores covid-19, prevenção e transmissão da covid-19, percebe-se uma associação entre a transmissão, a prevenção e a doença. Os motoentregadores identificam como principal forma de transmissão da covid-19 as gotículas, o que gerou a utilização de máscaras como principal forma de prevenção de agravos gerado pela doença descrita com o desfecho indesejável da internação hospitalar.

Subgrupos identificam outras formas de prevenção, como o uso do álcool em gel, o isolamento, a vacinação e o “kit-covid”, assim como outras formas de transmissão, como, por exemplo, por meio de objetos contaminados e pela proximidade com outras pessoas, conhecimentos estes que não foram consensualizados pelo grupo social e que não eram atividades rotineiras realizadas pelos motoentregadores na pandemia.

A pandemia da covid-19, além de ser um

grave problema sanitário, provocou uma crise político-ideológica negacionistas, reforçada por divulgação de *fake news*<sup>(13)</sup>, que ficou evidente no estudo desse grupo social pela presença de termos como “desacreditar, desinformação, kit-covid e política-gripe”, o que dificultou a aceitação da gravidade da doença por esses trabalhadores e a implementação das estratégias de controle da doença. Evidencia-se, assim, a importância principalmente do uso de máscaras como forma de prevenção por ter sido obrigatório para as atividades laborais.

Como limites do estudo apontam-se a impossibilidade de transposição dos resultados a outros grupos sociais e as escassas evidências anteriores no grupo social estudado ou em grupos semelhantes, grupos de trabalhadores de transporte essenciais durante a pandemia.

### CONSIDERAÇÕES FINAIS

Apesar de tratar-se de um evento contemporâneo, compreender a RS do grupo social permitiu mostrar que os motoentregadores fazem parte de um grupo de trabalhadores que foi essencial no cotidiano social da pandemia, dar visibilidade a esses trabalhadores como um grupo vulnerável e suscetível de adoecer por não terem sido incluídos na imunização prioritária. Assim a

RS dos termos covid-19, prevenção da covid-19 e transmissão da covid-19 foi objetivada pelos cognemas “hospitalização”, “máscara” e “gotículas” respectivamente, demonstrando que essas RS para os motoentregadores são descritas pelo impacto da gravidade da covid-19 expressa pela internação hospitalar; a prevenção da covid-19 associada à forma inibidora da veiculação do coronavírus pelo uso de máscaras e a transmissão conhecida pela veiculação via ar.

As vivências, as percepções e a autoavaliação dos atores sociais acerca da covid-19, sua transmissão e prevenção como RS do grupo agregam novos conhecimentos em relação à disseminação de um vírus desconhecido e sobre a modo como esses trabalhadores se protegiam e as estratégias que conheciam e empregavam. Esses resultados evidenciam a necessidade de elaboração de uma política pública de proteção e redução de danos aos motoentregadores, uma vez que esse segmento de trabalhadores, exposto ao risco aumentado de transmissão, não possui ações com foco na prevenção da contaminação.

Recomenda-se aprofundar investigação sobre a adesão desse grupo social a ações de prevenção da transmissão da covid-19 e a inclusão desses trabalhadores essenciais do serviço nos grupos de risco a serem imunizados junto com os demais atores do serviço.

---

## SOCIAL REPRESENTATIONS OF MOTODELIVERERS ON COVID-19

### ABSTRACT

**Objective:** to present the characterization of motodeliverers and apprehend their social representations about covid-19, prevention and transmission. **Method:** quantitative-qualitative research of the descriptive type outlined in the structural approach of Social Representations. Held in 2022, on a public road of a city of Minas Gerais, with motorized delivery. The inducing terms (covid-19, covid-19 prevention and covid-19 transmission) were mentioned verbally and five words were requested. The characterization data were treated by statistics (simple, percentage, centrality and dispersion) and the evocations, by prototypical analysis (EVOC) and validated by the similarity test by co-occurrence (Iramuteq). The results were presented in a table of four houses and community graph. The ethical requirements were met. **Results:** the social representations were objectified by "hospitalization", "mask" and "droplets", respectively confirmed by the co-occurrence test. There were common/approximate cognemas between the quadrants: "vaccine", "mask/(without)mask-use-incorrect", "alcohol-gel"/"alcohol"; and "hygiene"/" non-sanitized-hands". **Final thoughts:** social representations of the motodeliverers give visibility to vulnerable and susceptible to illness social group, essential workers and socially engaged in the pandemic, and adds new knowledge related to the spread of covid-19, protection against disease and strategies employed against a virus. It is a contemporary event that gives voice to the motodeliverers. The results support the development of public policy for the protection of this social group and harm reduction with the promotion of vaccination.

**Keywords:** Worker's health. Coronavirus infections. Social psychology.

---

## REPRESENTACIONES SOCIALES DE REPARTIDORES EN MOTO SOBRE COVID-19

### RESUMEN

**Objetivo:** apresentar a caracterização de los repartidores en moto y comprender sus representaciones sociales sobre el covid-19, prevención y transmisión. **Método:** investigación mixta del tipo descriptivo delineado en el enfoque estructural de las Representaciones Sociales. Realizada en 2022, en vía pública de una ciudad de Minas Gerais/Brasil, con repartidores en moto. Se mencionaron los términos inductores (covid-19, prevención de la covid-19 y transmisión de la covid-19) verbalmente y se solicitó evocación de cinco palabras. Los datos de caracterización fueron tratados por estadística (simple, porcentaje, centralidad y dispersión) y las evocaciones, por análisis prototípico (EVOC) y validadas por la prueba de similitud por coocurrencia (Iramuteq). Se presentaron los resultados en cuadro de cuatro casas y grafo de comunidad. Se atendieron los requisitos éticos. **Resultados:** las representaciones sociales fueron objetivadas por "hospitalización", "mascarilla" y "gotitas", respectivamente confirmadas por la prueba de coocurrencia. Fueron conceptos clave comunes/aproximados entre los cuadrantes: "vacuna", "mascarilla/(sin)mascarilla-uso-incorreto", "alcohol-gel"/"alcohol"; e "higiene"/"manos-no-higienizadas". **Consideraciones finales:** representaciones sociales de los repartidores en moto dan visibilidad al grupo social vulnerable y susceptible a enfermarse, trabajadores esenciales y socialmente comprometidos en la pandemia, y agrega nuevos conocimientos relacionados con la diseminación del covid, protección contra la enfermedad y estrategias empleadas contra un virus. Se trata de un evento contemporáneo que da voz a los repartidores en moto. Los resultados contribuyen a la elaboración de políticas públicas de protección de este grupo social y reducción de daños con promoción de la vacunación.

**Palabras clave** Salud laboral. Infecciones por coronavirus. Psicología social.

## REFERÊNCIAS

1. Brasil. Ministério da Saúde. Departamento de Monitoramento, Avaliação e Disseminação de Informações estratégicas em Saúde (DEMÁS) da Secretaria de Informação e Saúde Digital (SEIDIGI). Rede Nacional de Dados em Saúde (RNDS). Ministério da Saúde: Vacinômetro COVID-19; 2023. [citado em 08 Mai 2023]. Disponível em: [https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI\\_DEMAS\\_Vacina\\_C19/SEIDIGI\\_DEMAS\\_Vacina\\_C19.html](https://infoms.saude.gov.br/extensions/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19/SEIDIGI_DEMAS_Vacina_C19.html).
2. Oliveira AC, Lucas TC, Iquiapaza RA. What has the covid-19 pandemic taught us about adopting preventive measures? Texto contexto - enferm. 2020; 29:e20200106. Doi: <https://doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0106>
3. Florentino PT, Millington T, Silva TC, Robertson C, Oliveira VA, Barbosa Júnior JB, et al. Vaccine effectiveness of two-dose BNT162b2 against symptomatic and severe COVID-19 among adolescents in Brazil and Scotland over time: a test-negative case-control study. The Lancet Infectious Diseases. 2022; 22(11):1577-86. Doi: [https://doi.org/10.1016/S1473-3099\(22\)00451-0](https://doi.org/10.1016/S1473-3099(22)00451-0)
4. Araruna FOS, Moraes MBC, Araruna FB, Luz TRSA, Serejo APM, Amaral FMM, et al. Máscaras de tecido na prevenção da Covid-19: expectativa ou realidade? Rev. Saúde Col. UEFS. 2021; 11(1): e5929. Doi: <https://doi.org/10.13102/rsos.uefs.v11i1.5929>
5. Castro MF. A pandemia e os entregadores por aplicativo. REA. 2021; 200:70-80. Doi: <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/EspacoAcademico/article/view/57157>
6. Araújo IS, Brandão VBG. Trabalho e renda no contexto da pandemia de Covid-19 no Brasil. RPR. 2021; 2:96-111. Doi: <https://periodicos.feevale.br/seer/index.php/revistapraxis/article/view/2545>
7. Ikyta CYS, Monteiro GPP. Perfil dos motoboys e entregadores de mercadorias. Revista Ciências Trabalho. 2021; 11(1):1-7. Doi: <https://rct.dieese.org.br/index.php/rct/article/view/283/0>
8. Moscovici S. Representações Sociais: investigações em psicologia Social. 11ª ed. Petrópolis: Vozes; 2015.
9. Abric JC. Práticas sociais y representaciones. 13ª ed. México: Ediciones Coyoacán; 2013.
10. Houvèssou GM, Souza TPD, Silveira, MF da. Lockdown-type containment measures for COVID-19 prevention and control: a descriptive ecological study with data from South Africa, Germany, Brazil, Spain, United States, Italy and New Zealand. Epidemiol. Serv. Saúde. 2021; 30(1):e2020513. Doi: <https://doi.org/10.1590/S1679-49742021000100025>
11. Bockorni BRS, Gomes AF. A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa de campo da administração. RECEU. 2021; 22(1): 105-17. Doi: <https://doi.org/10.25110/receu.v22i1.8346>
12. Santos JC, Gomes AMT, Arreguy-Sena C, Melo LD, Brandão MAG, Pinto PF. Conceptions of the elderly on (inter) national policies on human aging. Rev. Fam., Ciclos Vida Saúde Contexto Soc. 2020; 8(4): 865-81. Doi: <https://doi.org/10.18554/refacs.v8i4.4237>
13. Ichisato, SMT, de Oliveira, RR, Salci, MA. Science's commitment to investigating the long-term behavior of covid-19. Ciênc. cuid. Saúde. 2021; 200. Doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v20i0.61430>
14. Ministério da Saúde. Protocolo de tratamento do novo coronavírus (2019-nCoV). Secretaria de Atenção Especializada à Saúde. Brasília: MS; 2020. 32p.il. Disponível em: [https://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Protocolo-de-Tratamento-do-Novo-Coronavirus\\_1-edicao\\_C3%A7%C3%A3o\\_2020.pdf](https://www.saude.ms.gov.br/wp-content/uploads/2020/03/Protocolo-de-Tratamento-do-Novo-Coronavirus_1-edicao_C3%A7%C3%A3o_2020.pdf)
15. Andrade APH, Bonfim MAL, Lima AMP. Discurso e representação na mídia: uma análise de discurso crítica acerca dos sujeitos "invisíveis" no contexto da pandemia de covid-19 no brasil. Revista Linguagem. 2022; 41(1):14-29. Disponível em: <https://www.linguagem.ufscar.br/index.php/linguagem/article/view/1459>
16. Silva EP, Melo LD, Arreguy-Sena C, Pinto PF, Spindola T, Parreira PMD. Older people's social representations of their social isolation during the COVID-19 pandemic. Rev. Enf. Ref. 2022; 6(1, Supl. 1): 1-8. Doi: <https://doi.org/10.12707/RV21075>
17. Malta M, Vettore MV, Silva CMFP, Silva AB, Strathdee SA. Political neglect of Covid-19 and the public health consequences in Brazil: The high costs of science denial. E Clinical Medicine. 2021;35:100878. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.eclinm.2021.100878>
18. El-Jawahri A, Bohossian HB, Paasche-Orlow MK, Lakin JR, Johnson PC, Cooper Z, et al. Clinical outcomes of patients hospitalized with coronavirus disease 2019 (covid-19) in Boston. J Gen Intern Med. 2021;36:1285-91. Doi: <https://doi.org/10.1007/s11606-021-06622-x>
19. Mascarello KC, Vieira ACBC, Souza ASS, Marcarini WD, Barauna VG, Maciel ELN. Covid-19 hospitalization and death and relationship with social determinants of health and morbidities in Espírito Santo State, Brazil: a cross-sectional study. Epidemiol. Serv. Saúde. 2021; 30(3): :e2020919. Doi: <http://dx.doi.org/10.1590/S1679-49742021000300004>.
20. Costa, TMS, dos Santos, KVG, Oliveira, ES, da Silva, BVS, de Melo, EBB, Dantas, RAN, et al. Characterization of covid-19 cases in critically ill patients: Scoping review. Ciênc. cuid. Saúde. 2021; 20.

DOI: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v20i0.57572>.

21. Wünsch, CG, de Freitas, BHBM, Rézio, LA, Gaíva, MAM, Kantorski, LP. The care of young people in mental distress in the covid-19 pandemic: a theoretical reflection. *Ciênc. cuid. Saúde*. 2021; 20. Doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v20i0.58805>

22. Giroto Júnior GG, Vasconcelos CA, Pivaro GF. Hyperparticularization of concepts, scientific negativism and the nature of science: an analysis of responses to scientific dissemination texts. *Prometeica*. 2022; 24:113-30. Doi: <https://doi.org/10.34024/prometeica.2022.24.13355>

23. Orrico G, Bahia F, Lessa D, Lobo I, Gonçalves T, Neves E, et al. Perfil vacinal de pacientes que evoluíram para óbito por Covid 19 em um hospital de referência para covid-19, Salvador - Bahia. *Braz J Infect Dis*. 2022; 26:102552. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.bjid.2022.102552>

24. Gonçalves BA, Itagyba RF, Matos CCSA, Couto MT. Controversias sobre las vacunas y la vacunación contra el COVID-19 en el ámbito periodístico. *Ciência saúde Coletiva*. 2025; 30(5):e14472023. Doi: [https://doi.org/10.1590/1413-](https://doi.org/10.1590/1413-81232025305.14472023)

[81232025305.14472023](https://doi.org/10.1590/1413-81232025305.14472023).

25. Melo JRR, Duarte EC, Moraes MV, Fleck K, Arrais PSD. Automedicação e uso indiscriminado de medicamentos durante a pandemia da COVID-1. *Cad Saúde Pública*. 2021; 37(4):e00053221. Doi: <https://doi.org/10.1590/0102-311X00053221>

26. Furlan L, Caramelli B. The regrettable story of the "Covid Kit" and the "Early Treatment of Covid-19" in Brazil. *Lancet Reg Health Am*. 2021; 4:100089. Doi: <https://doi.org/10.1016/j.lana.2021.100089>.

27. Duarte MG, Lima GRR de, Ataíde JPL, Lima LAG de, Rêgo ACB do, Cunha, RSC da, et al. Drug Candidates for COVID-19 Treatment in Brazil: Updated Review and New Therapeutic Approaches. *Braz. J. Implantol. Health Sci*. 2025; 7(4):617-28. Doi: <https://doi.org/10.36557/2674-8169.2025v7n4p617-628>.

28. Silva, RVS, Moura, HSD, Delpino, FM, do Nascimento, MC, Ramos, ACV, Berra, TZ, et al. Agreement to the flexibility measures during the covid-19 pandemic in brazil. *Ciênc. cuid. saúde*. 2023; 22: e66049. Doi: <https://doi.org/10.4025/ciencuidsaude.v22i0.66049>

---

**Endereço para correspondência:** Paula Krempser. Campus Universitário- Faculdade de Enfermagem. Rua José Lourenço Kelmer, s/n Bairro São Pedro, Juiz de Fora, CEP 36036-900 Minas Gerais, Brasil. Celular: (32)98841-. E-mail: [paula@ufjf.br](mailto:paula@ufjf.br)

**Data de recebimento:** 30/11/2022

**Data de aprovação:** 13/07/2025